

INTERDISCIPLINARIDADE E COMPLEXIDADE: O TRABALHO DE CUIDADO EXERCIDO PELOS(AS) PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lívia Maria Silveira, Assistente Social, Membro do Grupo de Pesquisa “Gênero, Trabalho e Políticas Públicas”, Pesquisadora do Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, UNESPAR/*Campus* de Campo Mourão.

Maria Inez Barboza Marques,
UNESPAR/*Campus* de Paranavaí.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa científica que será desenvolvido no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento da UNESPAR/*Campus* de Campo Mourão.

Para a pesquisa de mestrado, tem-se como objetivo geral “compreender as consequências da responsabilização pelo exercício do cuidado, no contexto da divisão sexual do trabalho, a partir da perspectiva dos(as) profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Maringá/PR, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”. Tratando-se dos objetivos específicos, os mesmos residem em: 1. refletir sobre o conceito de cuidado, a partir da relação com a construção sociocultural do gênero feminino; 2. Analisar o conceito e a prática da divisão sexual do trabalho no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS); e 3. Compreender as várias dimensões do exercício do cuidado, a partir da interseccionalidade de gênero, raça/etnia e classe social, na perspectiva dos(as) profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

A presente proposta é resultado da ampliação da discussão que já vinha sendo realizada, no entanto, o enfoque agora é discutir as relações de gênero, no contexto da saúde pública, mais precisamente da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Maringá/PR. A responsabilidade por promover o cuidado, seja no âmbito familiar ou no contexto profissional, é incorporada de forma naturalizada, produzindo consequências significativas para a individualidade e sociabilidade das mulheres que cuidam (Hirata, 2020). Tais consequências se materializam por meio da sobrecarga de trabalho, desvalorização sócio salarial e hierarquização das atividades de cuidado, atividades estas que são marcadas pela interseccionalidade de gênero, raça/etnia e classe social.

É na vida cotidiana que se tem a perpetuação do cuidado como um dos elementos componentes das atribuições consideradas femininas e que deve ser ensinado a todas as mulheres, apesar das diferenciações existentes entre as próprias mulheres quando se identifica as desigualdades de classe, raça/etnia, sexualidade, geração etc. (Passos, 2018, p. 24).

A vida cotidiana de homens e mulheres é atravessada por determinações sociais com relação aos padrões de masculinidade e feminilidade dominantes. A construção dos gêneros masculino e feminino ocorre de forma separatista e hierarquizada, assim, homens e mulheres constituem dois grupos sociais que produzem uma relação social específica: as relações sociais de sexo (Kergoat, 2009). Nesse sentido, a base material para essa relação é a atividade do trabalho, que se expressa mediante a divisão sexual do trabalho, exprimindo a desigualdade e a hierarquização das relações e dos papéis sociais entre os sexos, a partir das intersecções de raça e classe.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este resumo expandido foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com o apoio de livros, artigos, dissertações e teses. Em relação ao método, utilizou-se a teoria social crítica e o materialismo histórico dialético. Tratando-se da pesquisa a ser desenvolvida no âmbito do mestrado interdisciplinar, a mesma é de caráter essencialmente qualitativo. Todavia, contará com levantamento bibliográfico, documentos públicos e dados quantitativos para qualificar a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interdisciplinaridade parte da crítica a lógica disciplinar, no entanto, se efetiva por meio da interconexão das disciplinas. Além disso, pode ser compreendida como resultado da insuficiência da ciência moderna em responder à complexidade que constitui o mundo contemporâneo e os objetos de pesquisa situados nesse contexto.

A necessidade em investigar o objeto de pesquisa por meio da perspectiva e metodologia interdisciplinar, está diretamente relacionada à

complexidade do mesmo. “Uma aproximação interdisciplinar não é uma aproximação que deve ser pensada unicamente do lado do sujeito, daquele que faz a ciência. É algo que tem a ver com o próprio objecto de investigação e com sua complexidade” (Pombo, 2004). O cuidado exercido pelos(as) profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Maringá/PR, é, portanto, o objeto da pesquisa que será realizada no mestrado interdisciplinar. Trata-se do trabalho desempenhado por esses sujeitos(as), que por si só, pela forma que se materializa, considerando as condições que o atravessam e as consequências geradas a partir de sua realização, apresenta-se como complexo.

Os papéis sociais não são resultados de características biológicas, uma vez que derivam das construções sociais de base material, que tem como objetivo atender aos interesses do modo de produção capitalista (Kergoat, 2009). Ao analisar as relações sociais com a demarcação de gênero, considerando a estrutura do capitalismo e a sociabilidade de homens e mulheres estabelecidas nesse contexto, as autoras Daniele Kergoat e Helena Hirata (2007) trabalham com o conceito da divisão sexual do trabalho, contemplando a discussão do trabalho produtivo e reprodutivo, a partir da problematização do trabalho doméstico e de cuidado, enquanto trabalho não pago, desempenhado por mulheres, e que é essencial para a consolidação e manutenção do modo de produção capitalista. Da mesma forma, Silvia Federic (2020) coloca que o trabalho doméstico é desenvolvido por mulheres compreendidas como a infraestrutura que o capital precisa para continuar funcionando.

A divisão sexual do trabalho trata da atribuição de atividades específicas a homens e mulheres, de forma distinta, hierárquica e desigual. Problematiza-se a distribuição diferencial desses dois grupos em meio ao mercado de trabalho, com relação à formação (divisão sexual do saber) e execução dos ofícios profissionais:

Essa forma particular da divisão social do trabalho tem dois princípios organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher) (Hirata; Kergoat, 2007, p. 599).

De fato, a temática da desigualdade de gênero, que são demarcadas ainda pelas variáveis de classe e raça/etnia, expressa pela responsabilização do cuidado e pela sobrecarga de trabalho vivenciada pelas mulheres, tem ganhado ênfase nas discussões dentro e fora do espaço acadêmico, todavia, as mulheres ainda ganham menos que homens enquanto desenvolvem a mesma função, as profissões ocupadas majoritariamente por mulheres continuam desvalorizadas socialmente e economicamente, além de que, as mulheres que são mães, principalmente com filhos pequenos, encontram dificuldades de adentrar o mercado de trabalho formal. Diante disso, faz-se necessário escancarar cada vez mais esse cenário, marcado pela desproporção de responsabilidades e desigualdades entre homens e mulheres.

Para explorar e responder a complexidade do objeto, que carrega questões (e problematizações) de caráter histórico, político, econômico, cultural e social, é necessário partir da perspectiva metodológica interdisciplinar, assumindo o compromisso em compreender suas diversas facetas. Nesta direção, Pombo (2004) coloca que a abordagem interdisciplinar “permite tocar zonas do objecto de investigação que o olhar disciplinar especializado não permitia ver, mas que, justamente, se desdobram em camadas múltiplas” (Pombo, 2004, p. 24).

Diante da problemática apresentada, encontra-se a possibilidade para ampliar o olhar crítico e promover o diálogo entre as várias áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade se torna necessária uma vez que “existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (Morin, 2003, p. 14). Nessa perspectiva, considera-se a dinamicidade do contexto social e do campo de pesquisa, enfatizando para o fato de que o indivíduo inserido em um meio social torna-se sujeito e o sujeito não pode ser compreendido como um núcleo isolado, uma vez que é atravessado por interações, pela historicidade, por valores políticos, econômicos, culturais e sociais (Bicudo, 2008).

Portanto, a interdisciplinaridade é para além do conceito, uma ferramenta interventiva, que apresenta um novo caminho para se fazer pesquisa e assim contribuir para a produção do conhecimento. Trata-se de um metodologia plural,

que propicia o diálogo e estimula a ampliação de uma compreensão crítica e criativa diante da realidade complexa.

CONCLUSÃO

A pesquisa a ser desenvolvida é relevante por ser uma temática que tem interface com as várias áreas do conhecimento, além de se manifestar nos diferentes setores sociais. Diante da complexidade do objeto de estudo, compreende-se a necessidade de adotar a perspectiva interdisciplinar na produção de conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educ. Mat. Pesqui.**, São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 137-150, 2008.

FEDERIC, Silvia. **Eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não remunerado**. YouTube, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bFSI4nEB6jl>. Acesso em: 07 jan. 2024.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações para a divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 32, p. 595-609, 2007.

HIRATA, HELENA. Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão. **ESTUDOS AVANÇADOS**, Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, França., v. 34, p. 26-40, Fev 2020.

KERGOAT, Daniele. **Dicionário crítico do feminismo**: divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PASSOS, Rachel Gouveia. **Trabalho, gênero e saúde mental**: contribuições para a profissionalização do cuidado feminino. São Paulo: Cortez, 2018.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**. Unioeste, Foz do Iguaçu, v. 10 – n.1 - p. 9-40, 1 sem. 2008.